



## PRÁTICAS ESPORTIVAS ADAPTADAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus de Sousa Brito<sup>1</sup>  
Prof<sup>ª</sup>. Ma. Susana Cristina Batista Lucena<sup>2</sup>  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Clerya Alvino Leite<sup>3</sup>  
Prof<sup>ª</sup>. Ma. Dayana da Silva Oliveira<sup>4</sup>  
Prof. Me. Guilherme Vasconcelos Pereira<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as pesquisas existentes no que diz respeito às práticas esportivas adaptadas e à educação física inclusiva nas escolas. A metodologia utilizada pautou-se na revisão integrativa, sendo os dados coletados nas bases de dados da plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no *Google Acadêmico*, com artigos selecionados através do ano de publicação, entre 2017 e 2021. Entendendo-se a necessidade de ampliar e aprofundar pesquisas relacionadas a essa temática, a sistematização das informações aqui empreendida, além de dar mais visibilidade e abrangência ao cenário de 7 estudos voltados às práticas esportivas adaptadas, pode permitir novas abordagens epistemológicas nas aulas de Educação Física Escolar. Os resultados estão relacionados ao insuficiente número de produções direcionadas a essa temática, à inexperiência do profissional de educação física em trabalhar com esporte adaptado na escola e ao fato de os professores de educação física escolar não se sentirem preparados para atuar numa perspectiva inclusiva. Entende-se a necessidade de ampliar e aprofundar pesquisas relacionadas a esses aspectos para estimular os professores de Educação Física na Educação Básica, assim como toda a comunidade escolar, a buscarem, cada vez mais, a formação continuada, visando promover a prática de esportes adaptados e ações pedagógicas mais inclusivas.

**Palavras-chave:** Pessoa com deficiência. Esporte adaptado. Educação física escolar. Inclusão.

### INTRODUÇÃO

A história da Educação Física, que inicia no início do século XX, é marcada pela cultura do corpo perfeito e saudável devido à influência dos métodos ginásticos e militares, buscando uma educação voltada ao corpo forte, saudável e equilibrado. A partir da década de 1930, a Educação Física era direcionada ao fortalecimento do trabalhador, com o objetivo de um corpo que fosse produtivo e capaz de suportar toda carga de trabalho imposta pela revolução industrial (ANDRADE, 1999).

Apesar de a Educação Física ter suas características históricas ligadas à exclusão e diretamente associada ao culto do corpo saudável e perfeito, nos últimos anos, a Educação

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Engenharia Civil, Instituto Federal da Paraíba – IFPB, *campus* Patos, [matheus.brito@academico.ifpb.edu.br](mailto:matheus.brito@academico.ifpb.edu.br).

<sup>2</sup> Professora orientadora, Instituto Federal da Paraíba – IFPB, *campus* Patos, [susana.lucena@ifpb.edu.br](mailto:susana.lucena@ifpb.edu.br).

<sup>3</sup> Professora orientadora, Instituto Federal da Paraíba – IFPB, *campus* Patos, [clerya.alvino@ifpb.edu.br](mailto:clerya.alvino@ifpb.edu.br).

<sup>4</sup> Professora orientadora, Instituto Federal da Paraíba – IFPB, *campus* Monteiro, [dayana.oliveira@ifpb.edu.br](mailto:dayana.oliveira@ifpb.edu.br).

<sup>5</sup> Professor orientador, Instituto Federal da Paraíba – IFPB, *campus* Patos, [guilherme.vasconcelos@ifpb.edu.br](mailto:guilherme.vasconcelos@ifpb.edu.br).



Física está em processo de desenvolvimento no que se refere a criar atendimentos com adaptação esportiva para as pessoas com deficiência, valorizando cada conquista e percebendo as potencialidades e capacidades dessa parcela da sociedade (COSTA; SOUSA, 2004).

No que se refere à Educação Física destinada à pessoa com deficiência, a área começa a dar seus primeiros passos no final de 1950, no sentido de prevenir doenças por meio de atividades físicas de correção e prevenção. Já o esporte adaptado toma força após a Segunda Guerra Mundial, direcionado a homens e mulheres do exército inglês que sofreram mutilações na guerra, tendo o esporte um papel muito relevante, de forma a desenvolver possibilidades de tornar eficientes todos que possuíam uma deficiência. Com o passar do tempo, o esporte adaptado é direcionado para o alto rendimento, com a integração dos paratletas, o que contribuiu para seu desenvolvimento social (PEDRINELLI, 1994).

Vários esportes tiveram suas regras adaptadas para possibilitar às pessoas com algum tipo de deficiência o desenvolvimento de habilidades que contribuíssem para práticas e treinamentos de atividades adaptadas. Assim, adaptar uma prática esportiva pode se referir à construção de uma atividade para um objetivo definido (ARAÚJO, 1998). Segundo Costa et al. (2014), a prática esportiva adaptada realizada pela criança com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar tem o papel fundamental de inserção social, contribuindo com o desenvolvimento das diferentes fases de sua vida, com uma potencialidade capaz de promover estabilidade afetiva, social, psicológica e motora.

É preciso desconstruir esse pensamento simplista de uma Educação Física voltada só para o corpo forte, em cujo padrão quem não se encaixa está segregado por toda a vida, esse faz necessário buscar a valorização humana sem excluir ninguém, independentemente de suas diferenças, sejam elas de etnia, gênero, religião, sexualidade e/ou devido a algum tipo de deficiência. Dessa forma, novas estratégias são urgentes, principalmente no que se refere a oferta e ampliação de práticas esportivas adaptadas para os discentes com alguma deficiência, fazendo com que experimentem diferentes possibilidades que contribuam de forma significativa e inclusiva para o processo de ensino-aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já indicavam, em seu princípio de inclusão, que as aulas de Educação Física Escolar deveriam ser pensadas em seus objetivos,



conteúdos e avaliação com estratégias capazes de favorecer a participação de todos os discentes nas aulas, sem discriminação (MAURE, 2016). Nesse sentido, será que nas escolas são inseridas práticas esportivas adaptadas que favoreçam a inserção dos discentes com deficiências nas aulas de Educação Física? Questiona-se também, como a comunidade científica está tratando essa temática, se há quantidade significativa de publicações.

Assim, compreende-se a necessidade de identificar quais as pesquisas existentes sobre Educação Física e as práticas esportivas adaptadas nas escolas brasileiras a partir de revisão integrativa que contribua para nortear novos estudos. Objetivou-se analisar estudos relacionados à Educação Física Escolar inclusiva e às Práticas Esportivas Adaptadas com a finalidade de entender o que dizem as pesquisas voltadas a este tema.

## MÉTODOS

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre uma determinada temática de interesse, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, tendo em vista a construção do conhecimento científico na área, bem como a qualificação da prática clínica profissional. Usa-se a expressão integrativa porque a revisão fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo um corpo de conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A revisão integrativa foi feita em seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimentos de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados, e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A questão elaborada para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa foi: quais foram as produções científicas dos últimos 5 anos sobre as práticas esportivas adaptadas e a Educação Física inclusiva na escola? A busca de dados foi realizada em setembro de 2021, nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Google Acadêmico, posto que essas bases de dados possuem um número significativo de produções tanto nacionais quanto internacionais. Os descritores extraídos foram: escola AND esporte AND adaptad\* AND “deficiência física” AND ensino respectivamente, utilizando como estratégia busca no campo/link denominado “todos os índices”.

Ao término da realização da busca, surgiram 450 produções. As produções encontradas passaram por uma seleção, obedecendo aos critérios de inclusão: a) artigos relacionados com

práticas esportivas adaptadas, escola e Educação Física; b) artigos publicados entre 2017 e 2021 e c) publicações em português e inglês. Já para os critérios de exclusão, foram utilizados: a) publicações que não abordavam a temática; b) Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses e artigos publicados em congressos.

Estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez. Após a conclusão da avaliação dentro dos critérios de inclusão, exclusão e da leitura dos títulos e resumos foram selecionadas oito publicações contendo os critérios acima qualificados. Segue abaixo o quadro do processo de seleção dos artigos.

Quadro 1 - Processo de seleção dos artigos na base de dados SciELO e Google Acadêmico

<b>Identificação</b>	Registros identificados na busca das bases de dados	<b>Total de artigos excluídos (442):</b>
<b>Seleção e elegibilidade</b>	Registros selecionados pelos critérios de elegibilidade	381 artigos não abordavam a temáticacentral do estudo; 60 excluídos por tratar-se de dissertação, TCC, tese e artigo de congressos; 01 artigo duplicado
<b>Incluídos</b>	Estudos incluídos na síntese qualitativa	

Fonte: Elaboração própria.

Após a leitura completa das publicações e como procedimento de análise foi elaborada uma matriz de síntese para direcionar as informações contidas nessas publicações. A matriz é composta por: nome do autor, ano de publicação, título do artigo, objetivo do estudo, periódico (revistas) e principais resultados.

A partir dos resultados encontrados nessas buscas foi possível identificar que nos anos de 2017 e 2018, não foi publicado nenhum estudo. Em 2019, foram encontrados dois artigos e, em 2020, foram encontrados cinco artigos, ao passo que em 2021 só foi encontrada uma publicação. Provavelmente o número reduzido de produção de artigo nesse ano ocorreu devido à pandemia da COVID-19, que atingiu o Brasil e o Mundo desde meados de março de 2020.

Para sintetizar o direcionamento da análise dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa nas bases de dados da SciELO e Google Acadêmico, foi elaborada uma tabela que segue abaixo com a síntese dos dados obtidos. A partir da análise dos dados contidos na tabela, delimitaram-se duas categorias: Formação continuada e práticas pedagógicas do professor de Educação Física e prática esportiva adaptada.



Quadro 2 - Síntese dos dados obtidos nos artigos selecionados na base de dados SciElo e Google Acadêmico

<b>Autor/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Delineamento</b>	<b>Principais resultados</b>
Barbosa <i>et al.</i> (2019)	Atitude de profissionais na área da Educação Física Adaptada no ensino inclusivo escolar e ensino regular.	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada.	Analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação ao ensino inclusivo.	Pesquisa de cunho quantitativo e o instrumento utilizado foi um questionário respondido por professores de Educação Física.	A maioria dos professores demonstraram uma tendência favorável ao contexto inclusivo. O estudo também revelou direção para a busca do aprendizado e aperfeiçoamento, mediante novas pesquisas qualificação de profissionais.
Strapasson, Alves e Duarte (2019)	O ensino do para- <i>badminton</i> para crianças com deficiência física.	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada.	Estruturar um programa de ensino de para- <i>badminton</i> para crianças com deficiência física, que auxilie na aquisição de habilidades motoras e favoreça a aprendizagem do esporte.	Trata-se de uma pesquisa descritiva com observação não participante.	O estudo apontou que ao aplicar ações pedagógicas de iniciação para a prática do para- <i>badminton</i> , os praticantes conseguiram adquirir e desenvolver habilidades locomotoras, estabilizadoras e manipulativas.
Tives <i>et al.</i> (2020)	Jogos de tabuleiro e de mesa nas aulas de Educação Física: construção de adaptações para inclusão escolar do aluno com deficiência.	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada.	Relatar a experiência de uma ação pedagógica realizada com alunos de uma escola pública de Florianópolis, apresentando a adaptação de jogos de mesa e de tabuleiro para participação da pessoa com deficiência.	Foi proposta uma ação pedagógica para adaptação dos jogos de mesa ( <i>Stop</i> , jogo da memória, UNO e quebra cabeça) e de tabuleiro (Xadrez e Trilha), visando a participação acessível de alunos com deficiência.	O estudo revela que elaborar jogos de tabuleiro e mesa com adaptações adequadas poderá contribuir na participação de alunos com deficiência e tornar as aulas de Educação Física mais inclusivas.



Sousa e Pinto (2020)	Perfil socioeconômico e de prática esportiva de atleta de bocha paralímpica de Santa Catarina	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Verificar o perfil socioeconômico e de prática esportiva de atletas que participaram do Circuito Catarinense de Bocha.	Pesquisa de delineamento transversal, com o total de 22 atletas escolares participantes. Foi utilizado como instrumento uma entrevista estruturada.	No que se refere ao perfil de prática esportiva, o resultado da pesquisa indicou que a média foi de cinco anos de bocha com prevalência de classe socioeconômica baixa.
Scarpato, Fernandese Almeida (2020)	Inclusão e o Esporte Adaptado na Educação Física Escolar: o que pensam os professores da rede pública de ensino?	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Identificar a inclusão e o Esporte Adaptado na Educação Física Escolar a partir da perspectiva dos professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas/SP.	Adotou-se a abordagem metodológica quali-quantitativa, com a utilização de um roteiro para entrevista semiestruturada.	Os resultados mostraram que, apesar da compreensão efetiva da aplicabilidade dos Esportes Adaptados, a eficácia de sua aplicação ainda é ineficiente.
Reis, Stdrezk e Moreira (2020)	<i>Footgolf</i> adaptado: o surgimento de uma nova modalidade	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Analisar a adaptação da modalidade <i>Footgolf</i> para pessoas com deficiência.	Configura-se como pesquisa qualitativa, o trabalho se dividiu em dois momentos: O primeiro momento ligado a apresentar o conceito do <i>Footgolf</i> e o segundo em analisar as classes criadas.	O estudo demonstrou que o processo de adaptação de uma modalidade para pessoa com deficiência é complexo e demorado. No entanto, o <i>Footgolf</i> se provou como um esporte inclusivo por permitir que crianças, jovens, adultos e idosos com ou sem deficiência possam praticar e competir na modalidade
Castro <i>et al.</i> (2020)	A formação de professor da Educação Física e sua atuação junto aos alunos com deficiência em Boa Vista-RR	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Investigar a opinião dos professores de Educação Física sobre a formação acadêmica para o trabalho docente com alunos com deficiência	Caracteriza-se como um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, no qual 21 professores de Educação Física responderam a um questionário adaptado.	No que se refere à participação de cursos em Educação Física Adaptada, o estudo revelou que grande parte dos professores (76%), participou do curso de formação

Santos e Fouraux (2021)	Contribuições da bocha paralímpica adaptada à escola	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Analisar as pesquisas desenvolvidas nos últimos dez anos sobre bocha paralímpica na escola e elencar os benefícios encontrados.	Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados os procedimentos de uma Pesquisa Bibliográfica, empregando como critério de busca a frase “bocha paralímpica na escola”.	Apesar do esporte paralímpico estarem curva ascendente, o estudo apontou que há um número reduzido de estudos que liguem a escola eo esporte paralímpico.
-------------------------	--	---	---	--	---

Fonte: Elaboração própria.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Formação continuada e práticas pedagógicas inclusivas do professor de Educação Física

No estudo de Barbosa *et al.* (2019), relacionado à atitude do profissional de Educação Física com relação aos conteúdos das aulas de Educação Física Adaptada, foi observado que os profissionais estudados tinham a média de idade de 40 anos, com aproximadamente 10 anos de sala de aula. O estudo apontou que esses profissionais em sua maioria tiveram uma percepção favorável com relação à inclusão de pessoas com deficiência em suas aulas. O estudo, apesar de estar ligado à prática inclusiva do profissional de Educação Física, e em seus resultados apontar práticas favoráveis à inclusão, não observou como os participantes da pesquisa incluíam seus alunos nas aulas de Educação Física.

Vale ressaltar que nenhum professor que participou da pesquisa de Barbosa *et al.* (2019) mencionou utilizar práticas esportivas adaptadas em sua prática pedagógica. Isso reflete a necessidade de um olhar mais versado em relação ao que consta na Lei nº 9394/96 que se refere à Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira determina que todos os alunos, independente de suas diferenças, precisam estar incluídos em todas as aulas do ensino regular, inclusive nas aulas de Educação Física Escolar.

Em um estudo voltado à inclusão de pessoas com deficiência a partir de esportes adaptados nas aulas de Educação Física, foi observado que os professores participantes tinham uma média de 20 anos de conclusão da graduação, e que a maioria deles tem em suas turmas alunos com deficiência. Foi observado que 87,5% dos participantes da pesquisa afirmaram incluir práticas esportivas adaptadas nas aulas de Educação Física Escolar, tendo o vôlei sentado como prática esportiva adaptada predominante nessas aulas (SCARPATO; FERNANDES; ALMEIDA, 2020).

O estudo também identificou algumas dificuldades com relação à inclusão da pessoa com deficiência nas aulas de Educação Física, entre as quais se destaca a falta de formação



profissional específica, apoio e suporte das instituições educacionais e acessibilidade às atividades físicas escolares. Além dessas dificuldades, foi observado que a utilização de práticas esportivas adaptadas e o conhecimento sobre elas ainda são insuficientes nas aulas de educação escolar (SCARPATO; FERNANDES; ALMEIDA, 2020). Observa-se, portanto, que o esporte adaptado está caminhando a passos lentos, restringindo de certa maneira as possibilidades que o aluno com deficiência teria se tivesse a oportunidade de vivenciar de forma significativa várias práticas esportivas adaptadas nas aulas de Educação Física Escolar.

Com relação à formação acadêmica, o estudo de Castro *et al.* (2020) apontou que dos 21 participantes da pesquisa, apenas dois professores possuíam a titulação de Mestre e os demais possuíam especialização ou graduação. Referente ao tempo de experiência, 43% dos participantes tinham entre 2 e 10 anos de trabalho em sala de aula. Quando perguntado aos participantes sobre terem cursado disciplinas ligadas à inclusão de pessoa com deficiência durante sua formação, 19% dos professores disseram não terem tido nenhuma disciplina ligada à temática da inclusão; 33% dos entrevistados cursaram apenas uma disciplina; 24% declararam terem cursado duas disciplinas referente à inclusão; 14% cursaram três disciplinas e 10% dos participantes tiveram a oportunidade de cursar quatro disciplinas inclusivas durante a sua formação inicial.

Já a pesquisa de Scarpato, Fernandes e Almeida (2020) apontou que, apesar da prática esportiva adaptada estar presente nas aulas de Educação Física Escolar dos professores participantes do estudo, eles não se sentem preparados para ministrar aulas, o que mostra ser necessário adaptar as práticas esportivas para incluir os alunos com deficiência. Quanto ao sistema educacional, o estudo revelou que apenas uma escola oferecia capacitação para profissionais de Educação Física, mostrando a fragilidade na formação continuada dos docentes participantes.

Podemos perceber, por meio do estudo de Castro *et al.* (2020), que o professor de Educação Física Escolar deve cada vez mais buscar qualificação para que suas aulas sejam inclusivas e que, além dele, toda a comunidade escolar deve estar alinhada, desde o porteiro da escola até os gestores, para que de fato a inclusão possa ser concretizada no ambiente escolar.

### **Prática esportiva adaptada**

No estudo de Santos e Silva (2021), voltado para identificar especificamente as contribuições da prática do bocha adaptada à escola, por meio de uma análise de uma revisão integrativa, o estudo identificou que, apesar de o esporte paralímpico estar em desenvolvimento no país, ainda é pouco utilizado nas aulas de Educação Física Escolar.





Em um estudo referente a jogos de tabuleiro e de mesa no sentido de adaptações necessárias para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar, foi identificado que a inclusão no Brasil ainda precisa de novas formas de planejamento para que seja concretizada e seus processos pedagógicos se tornem cada vez mais viáveis (TIVES et al., 2020). A pesquisa apontou ainda a oportunidade que os alunos sem deficiência tiveram no processo de elaboração de adaptações necessárias para que seus colegas com deficiência pudessem vivenciar na prática os jogos de tabuleiro e de mesa, estimulando valores como empatia e respeito às diferenças no sentido de que as possibilidades fossem mais exaltadas do que as dificuldades encontradas pelos alunos com deficiência. Assim, ainda é um grande desafio a inclusão de alunos com deficiência na escola, principalmente nas aulas de Educação Física Escolar, porém, é preciso buscar cada vez mais estratégias capazes de inserir a todos os alunos nas aulas, por meio de iniciativas e inserção de jogos e esportes adaptados de forma a oportunizar uma gama de possibilidades advinda dessas práticas adaptadas.

Um estudo voltado para iniciação de uma modalidade de esporte adaptado nomeada *Footgolf* (futebol jogado em um campo de *golf*) apontou o surgimento dessa prática para pessoas com vários tipos de deficiências, por meio de diferentes classes voltadas para pessoa com: a) deficiência visual; b) deficiência física (amputação); c) deficiência física (paralisia cerebral); d) deficiência intelectual; e e) deficiência auditiva. Para cada tipo de deficiência foram elaboradas adaptações necessárias para que a modalidade pudesse ser vivenciada por pessoas de diferentes faixas-etárias (desde crianças até idosos) com ou sem deficiência (REIS; STDREZK; MOREIRA, 2020).

Observou-se ainda na pesquisa de Reis, Stdrezk e Moreira (2020) que a criação de um esporte adaptado, não é simples e se torna demorado, em virtude da construção de suas regras e adaptações necessárias. Cabe aos professores incentivarem as práticas esportivas adaptadas nas aulas de Educação Física Escolar, para que alunos com algum tipo de deficiência possam vivenciar diversas formas de práticas adaptadas, inclusive junto aos demais alunos sem deficiência, para que o processo de inclusão seja concretizado.

Já um estudo voltado a identificar a situação socioeconômica e o perfil de participação de praticantes da bocha paralímpica revelou que mais de 60% dos atletas eram de classe socioeconômica baixa e relataram em média cinco anos de prática na modalidade. A maioria deles, porém, relatou não participar das aulas de Educação Física Escolar, podendo justificar essa ausência por dificuldades de locomoção e acesso aos locais de aula. Em contrapartida, há um incentivo à prática esportiva adaptada (SOUSA; PINTO, 2020).

É necessário maiores investimentos, apoios, divulgação e incentivos no que se refere ao

fomento de esportes adaptados dentro das escolas, entre eles a bocha paralímpica, que é uma prática para pessoas com comprometimento motor mais grave. Assim, pode-se usufruir das possibilidades que esse esporte adaptado oferece a seus praticantes.

Em um estudo realizado por Strapasson, Alves e Duarte (2019), referente à iniciação da prática do para-*badminton* (*badminton* adaptado) demonstrou a importância de um projeto pedagógico para sistematizar o processo de ensino-aprendizagem deste esporte adaptado para os alunos com deficiência, utilizando as técnicas específicas, gradualmente por meio da ação pedagógica do professor. Os autores descreveram que, ao utilizar inúmeras formas de vivências, práticas de manejo e deslocamentos com cadeira de rodas, será possível contribuir para o desenvolvimento de habilidades locomotoras, estabilizadoras e manipulativas para os alunos com deficiência física.

Assim, a pesquisa de Strapasson, Alves e Duarte (2019) citou a necessidade do ensino do para-*badminton* no âmbito escolar, no sentido de que os professores possam inserir adaptações e materiais pedagógicos para implementar essa prática nas aulas de Educação Física Escolar. Contudo, os autores afirmam que esse estudo pode alcançar técnicos, professores e dirigentes para que o para-*badminton* seja fomentado em todos os âmbitos e o conhecimento advindo dessa e de futuras pesquisas consiga ser repassado e disseminado, alcançando um lugar de destaque dentre as práticas esportivas adaptadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os diversos estudos encontrados nas bases de dados, percebemos neles estudos a existência de algumas práticas esportivas adaptadas. Porém, ficou claro que ainda são muito incipiente essas práticas nas aulas de Educação Física Escolar, devido à inexperiência do profissional de Educação Física para utilizar os esportes adaptados em suas aulas ou devido a não se sentirem preparados para atuar de forma inclusiva junto aos alunos com algum tipo de deficiência.

Detectou-se um número exíguo de publicações referente às práticas esportivas adaptadas nas aulas de Educação Física, o que significa dizer que é urgente o incentivo de novos estudos que contribuam para a construção do conhecimento dos profissionais de Educação Física e que os mesmos busquem insistentemente formação continuada para adquirir segurança ao ministrar aulas com a temática de esporte adaptado para seus alunos com e sem deficiência.

Por fim, é preciso pensar em políticas públicas que contribuam para a implementação do esporte adaptado tanto nas escolas quanto fora delas no sentido de proporcionar uma gama

de oportunidades e vivências de práticas esportivas adaptadas para pessoas com deficiência, estimulando assim sua autoestima e autonomia.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. V. **Planejamento coletivo e o trabalho pedagógico de educação física na Escola de Educação Básica da UFU: avanços e possibilidades**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <[http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=2054&listaDetalhes%5B%5D=2054&processar=Processar](http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=2054&listaDetalhes%5B%5D=2054&processar=Processar)>. Acesso em: 12 set. 2021.

ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Brasília: INDESP 1998.

BARBOSA, N, S et al. Atitudes de profissionais na área da educação física adaptada no ensino inclusivo escolar e ensino regular. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v 20, n 1, p, 39-48, 2019. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/issue/view/482>>. Acesso em: 04 set. 2021.

BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C. C. A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CASTRO, Y. L. B; MATOS, G. F; NICOLETTI, L. P; CARDOSO, V. D. A formação do professor de educação física e sua atuação junto aos alunos com deficiência em Boa Vista - RR. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 21, n. 1, p. 31-44, 2020. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/issue/view/584>>. Acesso em: 06 set. 2021.

COSTA, M. V.; NASCIMENTO, D. M.; PONTES, B. R.; SILVA, R. A. Aprendendo a partir da diferença: com venda nos olhos também se vê. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Porto, v. S1R, n. 14, p. 143-145, 2014. Disponível em: <<https://rpcd.fade.up.pt/entradaPT.html>>. Acesso em: 22 set. 2021.

COSTA, A. M.; SOUZA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, 2004. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/236>>. Acesso em: 15 set. 2021.

ERCOLE, F. F; MELO, L. S; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n1a01.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

MAURE, R. D. Atividades adaptadas nas aulas de Educação Física: resgatando o respeito às diferenças individuais. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Desenvolvimento Educacional, **Cadernos PDE**, Cerro Azul, v. 2, 2016. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2)>

0 16\_pdp\_edfis\_utfpr\_rafaeladomit.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

PEDRINELLI, V. J. Educação física adaptada: conceituação e terminologia. In: PEDRINELLI, V. J (Org.). **Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Brasília: MEC/Sedes, 1994.

REIS, R. E; STDREZK, V. B; MOREIRA, P. R; Footgolf adaptado: o surgimento de uma nova modalidade. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 21, n. 1, p. 119-134, 2020. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/issue/view/584>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SANTOS, M. S; FOURAUX, C. G. S. Contribuições da bocha paralímpica adaptada à escola. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 22, n. 2, p. 267-276, 2021. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama>>. Acesso em: 10 set. 2021.

SCARPATO, L. C; FERNANDES, P. T; ALMEIDA, J. J. G. Inclusão e o esporte adaptado na educação física escolar: O que pensam os professores da rede pública de ensino? **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 21, n. 1, p. 45-56, jan./jun. 2020. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/issue/view/584>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SOUSA, G. R; PINTO, M. G. Perfil socioeconômico e práticas esportiva de atleta de bocha paraolímpica de Santa Catarina/Brasil. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 21, n. 1, p. 57-68, 2020. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/issue/view/584>>. Acesso em: 06 set. 2021.

STRAPASSON, A. M; ALVES, M. L; DUARTE, E. O ensino do para-badminton para crianças com deficiência física. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 20, n. 1, p. 03-16, 2019. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/issue/view/482>>. Acesso em: 04 set. 2021.

TIVES, C. P; MARTINS, M. O; WALTER, L. W; ALVES, M. L. T. Jogo de tabuleiro e de mesa nas aulas de educação física: construção de adaptações para inclusão escolar do aluno com deficiência. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 21, n. 1, p. 105-118, 2020. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/issue/view/584>>. Acesso em: 06 set. 2021.